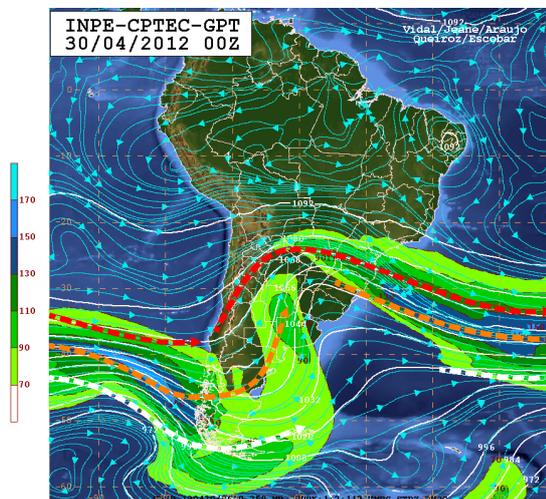




Análise Sinótica

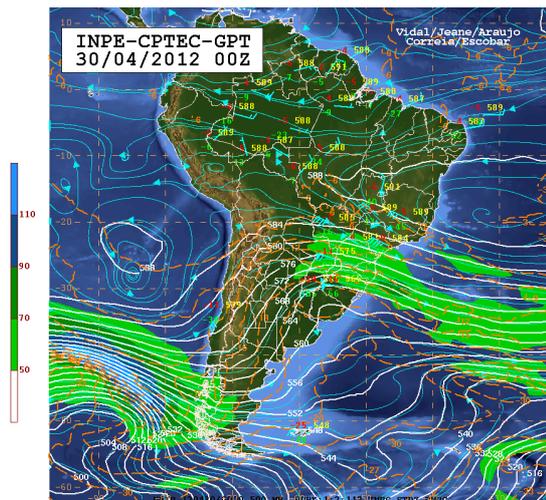
30 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



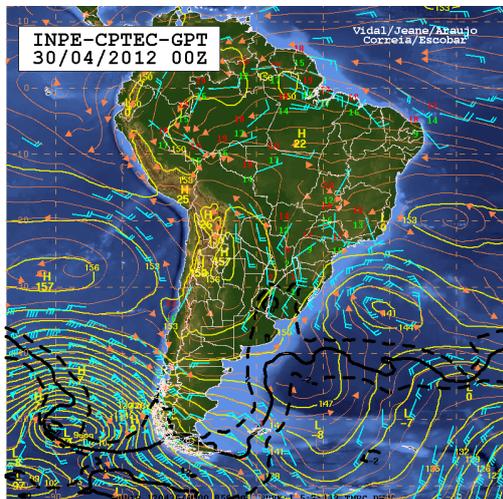
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 30/04, nota-se que a circulação anticiclônica perdeu configuração sobre o centro-norte do país, porém sobre o norte e oeste da Região Norte o fluxo é difluente, que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Desta forma, nestes setores observa-se instabilidade (vide imagem de satélite). Observa-se o VCAN deslocado para o interior da Região Nordeste em relação à análise anterior, centrado em torno de 6°s/37°w. O cavado frontal encontra-se com eixo entre a Bolívia e o centro-sul do Brasil, observa-se que este sistema sofreu um avanço para nordeste em relação à análise anterior, o que condicionou o deslocamento do sistema frontal. Este cavado encontra-se bem amplificado, de onda relativamente longa e advecta vortacidade ciclônica em sua vanguarda. Além disso, este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN, respectivamente), o que favorece um ambiente baroclínico intenso, principalmente no jato polar, que dá suporte a onda frontal (vide superfície). No Pacífico, observa-se uma área ciclônica, contornada pelos JST, JPN e ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



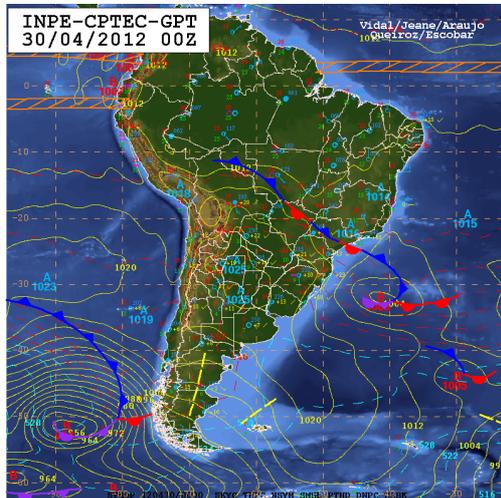
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 30/04, observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa, pelo menos ao sul de 20°s. Observa-se o reflexo do amplo cavado frontal que atua entre a Bolívia e centro-sul do Brasil, o cavado de onda mais longa. Observa-se neste nível, significativo gradiente de geopotencial e consequente gradiente de temperatura, além de ventos fortes, o que indica a baroclinia associada a este sistema. No oceano Pacífico é possível notar o escoamento baroclínico, com ventos significativos, gradiente de geopotencial e curvatura ciclônica, associados à presença das correntes de jato e que mantém um sistema frontal em superfície. Nota-se a influência da crista sobre o leste do país, associada ao anticiclone sobre o Atlântico, a leste da BA e ES. A presença deste sistema neste nível é típica desta época do ano e reflete na diminuição da chuva, principalmente no Nordeste e em parte do Norte do país. Este sistema gera a subsidência do ar, o que favorece o entranhamento de ar mais seco desta camada para os níveis mais baixos da troposfera. Com isto, há uma inibição da instabilidade no setor em que o anticiclone atua.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 30/04, verifica-se a presença de cavados ao sul de 30°s nos oceanos, com maior intensidade sobre o Pacífico, associados a presença de sistemas frontais, que não influenciam o continente. Observa-se um centro de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, reflexo do anticiclone em nível médio, associado ao anticiclone subtropical. Este sistema inibe a formação de instabilidade significativa no setor leste do país. Notam-se ventos significativos desde a região da Zona de Convergência Intertropical até o oeste da Região Norte do país. Observa-se uma circulação ciclônica ao leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, que se estende em direção ao interior do Brasil, associada à onda frontal. Entre o sul da Bolívia, Paraguai, sul de MS, Argentina e Região Sul do país observa-se a circulação anticiclônica, com ventos de sul significativos na retaguarda do sistema frontal, associados ao escoamento pós-frontal. Este escoamento gera a advecção de ar mais frio e estabiliza a atmosfera, o que deixa o tempo com nebulosidade mais rasa e chuva estratiforme bem na retaguarda do sistema, além de favorecer a queda de temperatura.

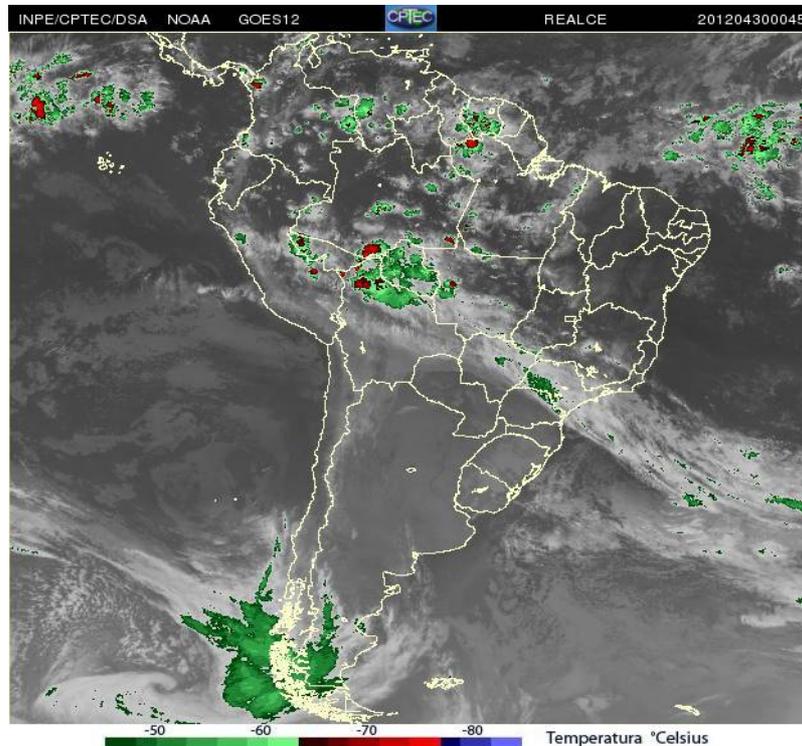
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/04, observa-se a presença de um sistema frontal em início de fase de oclusão entre o Oceano Atlântico e o Brasil, com ciclone extratropical de 1003 hPa posicionado em torno de 32°s/41°w. O ramo estacionário deste sistema segue sobre SP, norte de MS, sul de MT, RO e a Bolívia. Este sistema favorece o alinhamento da nebulosidade vista na imagem de satélite. A alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1025 hPa sobre o norte da Argentina e sua circulação atua sobre o Uruguai, Sul do Brasil, Paraguai, Bolívia, sul de RO e sudoeste de MT. A circulação associada a este anticiclone migratório está embebida na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem valor pontual de 1023 hPa em torno de 29°s/91°w. No Oceano Pacífico, verifica-se a presença de um sistema frontal ao sul de 30°s. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°w (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com banda dupla sobre o Pacífico, uma delas atua em torno de 4°n/7°n e a outra por volta de 2°s/3°s. Sobre o Atlântico a ZCIT oscila em torno de 2°n/4°n.

Satélite

30 April 2012 - 00Z





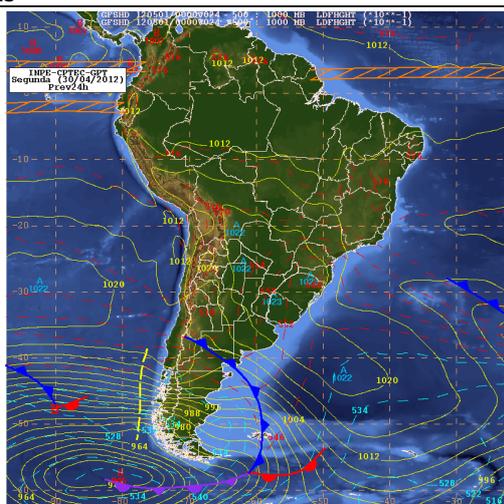
Previsão

A tendência é que o cavado frontal se desloque lentamente para leste ao longo desta segunda-feira (30/04). Com isto, o sistema frontal persistirá sobre o país hoje, mas irá perder intensidade. A chuva mais significativa associada a este sistema deverá ocorrer entre o sul de GO, nordeste de MS, norte e leste de SP e no RJ. Os modelos de previsão de tempo indicam volumes significativos para esta área. No interior do país, no alinhamento gerado pelo sistema frontal (RO, AC e centro de MT) também ocorrerá chuva, porém com menor intensidade. O anticiclone pós-frontal continuará sua atuação e favorecerá a queda da temperatura, que já está associada ao evento de friagem (primeira do ano). A queda de temperatura deverá chegar até o extremo sul do AM. Na terça-feira (01/05) ainda haverá convergência de umidade favorecida pelo sistema frontal no oceano entre o litoral de SP, sul do ES e RJ, alinhada de forma menos intensa pelo interior do país. Nestes dias na faixa litorânea do centro-sul do país, a circulação do anticiclone migratório favorecerá advecção de umidade do oceano para o continente, e conseqüente formação de nuvens rasas e chuva fraca. No centro-sul do país a temperatura continuará em declínio e em locais de serra da Região Sul do Brasil haverá possibilidade de geada. A partir de quarta-feira (02/05) até pelo menos a sexta-feira (04/05) a instabilidade, menos intensa e se desintensificando ainda mais no decorrer dos dias, atuará apenas na faixa leste do país, devido à circulação marítima. A instabilidade de forma mais intensa atuará no setor norte do país, associada à termodinâmica principalmente. Entre a sexta-feira e o sábado o anticiclone já estará totalmente acoplado ao anticiclone subtropical e favorecerá ventos de nordeste na costa leste. Portanto o sol aparecerá com mais força e a temperatura entrará em gradativa elevação. A partir da quarta-feira os modelos numéricos indicam condição de chuva em parte da faixa litorânea da Região Nordeste, associadas aos ventos de sudeste.

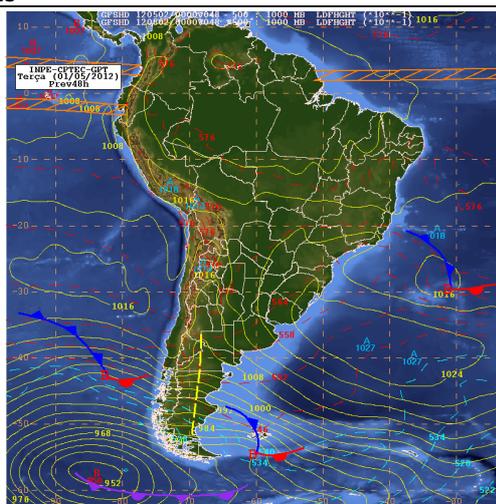
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

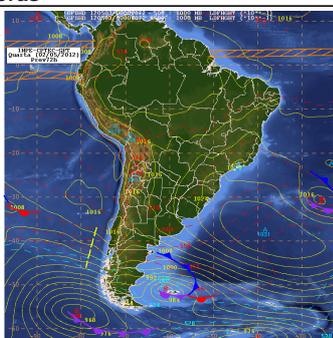


48 horas

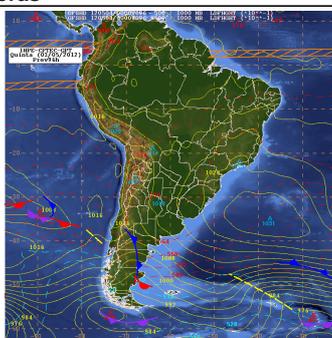


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

